

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Miriam Adalgisa Bedim Godoy  
Sandra Aparecida Machado Polon  
(Organizadoras)



Miriam Adalgisa Bedim Godoy  
Sandra Aparecida Machado Polon  
(Organizadoras)

## POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

---

Atena Editora  
2017

2017 by Miriam Adalgisa Bedim Godoy & Sandra Aparecida Machado Polon

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b><br><b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|

P769

Políticas públicas na educação brasileira / Organizadoras Miriam Adalgisa Bedim Godoy, Sandra Aparecida Machado Polon. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

573 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-49-3

DOI 10.22533/at.ed.493172311

Inclui bibliografia

1. Educação e estado - Brasil. 2. Escolas – Organização e administração. I. Godoy, Adalgisa Bedim. II. Polon, Sandra Aparecida Machado. III. Título.

CDD-379.81

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Sumário

|                                                                                                                                                                                                                           |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| CAPÍTULO I<br>POLÍTICA, GESTÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA<br><i>Miriam Adalgisa Bedim Godoy e Sandra Aparecida Machado Polon</i> .....                                                              | 6   |
| CAPÍTULO II<br>A MISSÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA SOCIEDADE EMPREENDEDORA: DESAFIOS<br>PARA A GESTÃO<br><i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i> .....                                                                     | 19  |
| CAPÍTULO III<br>A DIMENSÃO DO TRABALHO DOCENTE SOB A ÉGIDE DA REESTRUTURAÇÃO DO<br>CAPITAL NA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR<br><i>Noádia Munhoz Pereira</i> .....                                                             | 35  |
| CAPÍTULO IV<br>AGENTES DE IMPLEMENTAÇÃO: UMA MANEIRA DE ANALISAR POLÍTICAS PÚBLICAS<br>NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA<br><i>Lívia Cristina Ribeiro dos Reis</i> .....                                                             | 49  |
| CAPÍTULO V<br>EAD E A FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES: IMPLICAÇÕES ENTRE A LEGISLAÇÃO<br>E A POLÍTICA EDUCACIONAL<br><i>Alexsandra dos Santos Oliveira</i> .....                                                           | 64  |
| CAPÍTULO VI<br>O TRABALHO DE DIRETOR DE ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO<br>BRANCO-ACRE: ENTRE AS POLÍTICAS DE RESULTADOS E A GESTÃO DEMOCRÁTICA<br><i>Lúcia de Fátima Melo e Ednaceli Abreu Damasceno</i> ..... | 77  |
| CAPÍTULO VII<br>O FEDERALISMO EDUCACIONAL E O PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS - PAR: A<br>EXPERIÊNCIA DE GESTÃO NO MUNICÍPIO CANAVIEIRAS - BA<br><i>Darluce Andrade de Queiroz e Ana Paula Souza Báfica</i> .....              | 92  |
| CAPÍTULO VIII<br>O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CICLO DA POLÍTICA<br><i>Sílvia Maria Oliveira de Souza e Luis Carlos Sales</i> .....                                                                            | 106 |
| CAPÍTULO IX<br>PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR): CONFIGURAÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL<br>NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL<br><i>Gildecio Santos Pereira e Odete da Cruz Mendes</i> .....                                        | 120 |

|                                                                                                                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| CAPÍTULO X                                                                                                                                                             |     |
| GESTÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E CONSELHEIROS DO FUNDEB EM MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO |     |
| <i>Patrícia Maria Uchôa Simões, Juceli Bengert Lima e Manoel Zózimo Neto</i> .....                                                                                     | 133 |
| CAPÍTULO XI                                                                                                                                                            |     |
| PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: AVALIAÇÃO E FINANCIAMENTO                                                                                                                 |     |
| <i>Bartolomeu José Ribeiro de Sousa e Rose Cleia Ramos da Silva</i> .....                                                                                              | 147 |
| CAPÍTULO XII                                                                                                                                                           |     |
| O REGIME DE COLABORAÇÃO NO CONTEXTO DOS PLANOS DECENAIS DE EDUCAÇÃO: CENÁRIO DOS MUNICÍPIOS BAIANOS QUANTO À ELABORAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO  |     |
| <i>Luzinete Barbosa Lyrio e Jean Mário Araújo Costa</i> .....                                                                                                          | 165 |
| CAPÍTULO XIII                                                                                                                                                          |     |
| PROFISSÃO PROFESSOR: UMA ESCOLHA FEITA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBID                                                                                                   |     |
| <i>Cláudia Alves da Silva e Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo</i> .....                                                                                             | 178 |
| CAPÍTULO XIV                                                                                                                                                           |     |
| AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O NOVO CENÁRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO   |     |
| <i>Sara Rozinda Martins Moura Sá dos Passos e Jane Rangel Alves Barbosa</i> .....                                                                                      | 190 |
| CAPÍTULO XV                                                                                                                                                            |     |
| O ENSINO DE SURDOS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A ESTRUTURA E RECURSOS DE MUNICÍPIOS CEARENSES                                                         |     |
| <i>Germana Costa Paixão e José Nelson Arruda Filho</i> .....                                                                                                           | 203 |
| CAPÍTULO XVI                                                                                                                                                           |     |
| SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO (SOME): A REALIDADE DA OFERTA DO ENSINO MÉDIO NO CAMPO NA MESORREGIÃO DE CAMETÁ/PA                                            |     |
| <i>Maria Sueli Correa dos Prazeres e Odete da Cruz Mendes</i> .....                                                                                                    | 218 |
| CAPÍTULO XVII                                                                                                                                                          |     |
| ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA E O DIREITO À CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO: DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL                                         |     |
| <i>Amanda Maximo Silva e Rosa Elisa Mirra Barone</i> .....                                                                                                             | 231 |
| CAPÍTULO XVIII                                                                                                                                                         |     |
| CARNAVAL E SAMBA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR                                                                                                                                   |     |
| <i>Claudio Oliveira Fernandes e Irandi Pereira</i> .....                                                                                                               | 245 |

|                                                                                                               |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| CAPÍTULO XIX                                                                                                  |     |
| EDUCAÇÃO E IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL                                                                           |     |
| <i>Jorge Fernandes</i> .....                                                                                  | 257 |
| <br>                                                                                                          |     |
| CAPÍTULO XX                                                                                                   |     |
| PROJETO PORONGA: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM                                           |     |
| <i>Emilly Ganum Areal e Lúcia de Fátima Melo</i> .....                                                        | 270 |
| <br>                                                                                                          |     |
| CAPÍTULO XXI                                                                                                  |     |
| AS DEMANDAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO: UM ESTUDO À LUZ DAS PAUTAS SINDICAIS |     |
| <i>Aline Chalus Vernick Carissimi e Ana Denise Ribas de Oliveira</i> .....                                    | 284 |
| <br>                                                                                                          |     |
| CAPÍTULO XII                                                                                                  |     |
| O PROJETO DE INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA NA ESCOLA NAVAL                              |     |
| <i>Hercules Guimarães Honorato</i> .....                                                                      | 295 |
| <br>                                                                                                          |     |
| Sobre as organizadoras.....                                                                                   | 309 |
| <br>                                                                                                          |     |
| Sobre os autores.....                                                                                         | 310 |

## **CAPÍTULO XV**

### **O ENSINO DE SURDOS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A ESTRUTURA E RECURSOS DE MUNICÍPIOS CEARENSES**

---

**Germana Costa Paixão  
José Nelson Arruda Filho**

# O ENSINO DE SURDOS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A ESTRUTURA E RECURSOS DE MUNICÍPIOS CEARENSES

**Germana Costa Paixão**

Universidade Estadual do Ceará/Brasil, Curso de Ciências Biológicas a distância  
Fortaleza-Ceará

**José Nelson Arruda Filho**

Universidade Estadual do Ceará/Brasil, Curso de Pedagogia

**RESUMO:** A Educação Especial é desafiadora no tocante à formação de docentes e a estrutura e recursos voltados para os alunos com necessidades educacionais especiais. Percebe-se que, mesmo com incentivos de políticas educacionais para este público existem deficiências diversas. Realizou-se estudo com 200 docentes do ensino fundamental de seis municípios no estado Ceará para identificar o conhecimento dos mesmos sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras bem como a estrutura e recursos voltados para o ensino de surdos em seus municípios. Detectou-se carência de conhecimento e formação dos profissionais em Libras, embora se identifiquem políticas de incentivo à formação para atuarem com esta demanda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras; Formação de professores; Educação especial.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação de surdos no Brasil vem merecendo destaque crescente, visto tratar-se de modalidade de educação especial e, portanto, de relevante interesse no contexto das políticas educacionais (RAMOS; ZANILOLO, 2014).

Ingles et al (2014) afirmam que a preocupação com a formação docente e as reflexões e análises a respeito das políticas educacionais voltadas para a educação inclusiva ainda gera incômodo, mesmo após o advento da *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* lançada em 2008.

Nogueira e Fumes (2009) discutem que a educação da pessoa com deficiência está inserida no contexto histórico da educação brasileira, relatando que o século XVIII trouxe mudanças na ordem social e política, em especial em torno da construção do indivíduo, e foi neste cenário de preocupações com a instrução popular brasileira que a discussão sobre a educação da pessoa com deficiência começou a ser impulsionada.

Para Glat, Pletsch e Fontes (2007) a visão de educação inclusiva parece ter sido consolidada como uma educação de qualidade para todos, e não mais a educação voltada apenas para as crianças com necessidades educacionais especiais (NEE).

Segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2014, na região Nordeste, 89% das crianças de quatro a 17 anos com alguma dificuldade permanente de ouvir frequentam a escola. Esse mesmo documento aponta o aumento significativo do



número de matrículas da Educação Especial no Ensino Fundamental Regular. Em 2012 houve 485.965 matriculados em classes comuns em detrimento de 124.129 matriculados em salas especiais e escolas especializadas (ANUÁRIO..., 2014).

Especificamente no estado do Ceará, este número totalizou 31.626 matrículas, com 88,5% de alunos com alguma NEE frequentando classes comuns, o que se configura como um avanço das políticas de inclusão e da valorização da integração da diversidade em salas de aulas regulares (ANUÁRIO..., 2014).

Porém na contramão do avanço das matrículas dos alunos com necessidades especiais em salas de ensino regular, estudos apontam a carência de conhecimento e a insegurança dos professores em lidar com esse aluno. Os resultados destes estudos indicam que essas questões podem contribuir para “inclusão excludente”, já que para que uma inclusão seja de fato efetiva a preparação e conhecimento do docente sobre as especificidades da comunicação com esses alunos são essenciais.

Visualizando-se a importância de conhecer a formação dos professores em Libras, bem como o que eles sabem sobre a estrutura física e recursos voltados para o ensino de surdos em seus municípios de atuação, fundamentou-se a relevância deste estudo.

Consideramos que, ao identificar estas demandas, podemos gerar dados que podem subsidiar a tomada de decisões dos gestores municipais e professores na busca de minimizar as lacunas entre as políticas educacionais e a efetivação das mesmas nas diversas realidades locais.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa com abordagem quantitativa, visto que, o objeto de estudo requer investigação objetiva dos dados, a fim de que se possa estabelecer um diagnóstico, embora não generalizável, da amostra estudada.

Classifica-se como pesquisa descritiva, que busca especificar as características, perfis e propriedades do fenômeno de estudo, neste caso, a formação em LIBRAS e o conhecimento de professores sobre os recursos e estrutura para o ensino de surdos em seu município de atuação (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Visando constituir uma perspectiva mais ampla e profunda deste fenômeno, ainda pouco abordado na literatura atual, desenvolveu-se esta pesquisa com professores da rede municipal de seis cidades do estado do Ceará.

A pesquisa foi realizada nos municípios da área de atuação dos polos de apoio presencial do curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância da Universidade Estadual no Ceará, sendo estes: Beberibe, Cascavel, Maranguape, Guaramiranga, Aratuba e Capistrano, a seguir brevemente descritos.

O município de Beberibe localiza-se a 83,3 km da capital do Estado, com população estimada em 46.155 habitantes e taxa de escolarização no Ensino Fundamental em torno de 86,68% em 2010 e 8.358 alunos matriculados no ano de 2013 (CEARÁ, 2013; 2015).

O município de Cascavel dista 64,3 km da capital do Estado. Possui população estimada em 63.932 habitantes e taxa de escolarização no Ensino Fundamental em torno de 88,82% em 2010 e 9.380 alunos matriculados no ano de 2013 (CEARÁ, 2013; 2015).

O município de Maranguape pertence à região metropolitana da capital do estado, localizando-se a 30 km de Fortaleza e população estimada em 102.892 habitantes. Apresentou taxa de escolarização no Ensino Fundamental em torno de 81,01% em 2010 e 12.417 alunos matriculados no ano de 2013 (CEARÁ, 2013; 2015).

Já o município de Guaramiranga fica localizado a 143,1 km da capital do Estado e população estimada em 6.540 habitantes. Apresentou taxa de escolarização no Ensino Fundamental em torno de 95,57% em 2010 e 949 alunos matriculados no ano de 2013 (CEARÁ, 2013; 2015).

O município de Aratuba situa-se a 128 km da capital do Estado, com população estimada em 12.129 habitantes. Apresentou taxa de escolarização no Ensino Fundamental em torno de 91,97% em 2010 e 2.273 alunos matriculados no ano de 2013 (CEARÁ, 2013; 2015).

Por fim, o município de Capistrano fica a 110,5 km da capital do Estado e possui população estimada em 16.403 habitantes. Apresentou taxa de escolarização no Ensino Fundamental em torno de 87,22% em 2010 e 2.641 alunos matriculados no ano de 2013 (CEARÁ, 2013; 2015).

A motivação para a realização do estudo surgiu a partir da oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no currículo regular dos alunos do curso de Ciências Biológicas, modalidade a distância, ocorrida entre os meses de julho e setembro de 2014.

A inquietação dos discentes em conhecer como o ensino de LIBRAS se efetivava nas escolas dos seus municípios foi o elemento motivador da pesquisa, o que culminou com a elaboração de um instrumento de coleta de dados no formato de questionário a ser respondido por docentes da rede municipal de educação, que atuavam no ensino fundamental, os quais foram aplicados por 06 alunos do Curso de Ciências Biológicas EaD.

Para escolha do lócus de pesquisa, optou-se como critério o acesso aos gestores e professores. As escolas selecionadas para aplicação dos questionários são campos de estágios curriculares do curso, o que também se constituiu como fator facilitador à entrada dos pesquisadores em campo.

A escolha dos professores participantes se deu por amostragem por conveniência, processo não aleatório, baseado na facilidade de recrutamento, já que se busca um público-alvo específico, acessível através da escolha do local de realização da pesquisa (DAVIS; SCOTT, 2011).

Consistiu como critério de inclusão que o professor atuasse no Ensino Fundamental das escolas, independente do tempo e disciplina/área de atuação, e como critério de exclusão a recusa em participar do estudo.

Todos os aspectos éticos para realização de pesquisas com seres humanos foram respeitados, tendo os pesquisados sido orientados quanto ao sigilo dos dados

fornecidos, respeito à confidencialidade e garantia do uso de dados apenas para fins de pesquisa, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os questionários foram aplicados entre agosto e novembro de 2014, e os dados analisados em dezembro de 2014 e janeiro de 2015, por meio do *software Stata 10.0*, realizando-se análise quantitativa descritiva univariada com cálculo de frequência simples e relativa.

Visto que alguns questionamentos não foram respondidos pelos pesquisados, constituindo *missing*, apenas as respostas válidas foram contabilizadas para fins de análise descritiva, possibilitando analisar a realidade das respostas fornecidas.

Para melhor visualização dos resultados do estudo, os dados quantitativos são apresentados em gráficos e tabelas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 200 professores da rede municipal, dos quais 19 (9,5%) da cidade de Cascavel, 48 (24%) de Beberibe, 24 (12%) de Guaramiranga, 83 (41,5%) de Maranguape, 20 (10%) de Capistrano e seis (3%) de Aratuba, todos no estado do Ceará.

As características de formação e atuação dos docentes pesquisados são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização de formação e atuação de docentes de ensino Fundamental sujeitos da pesquisa.

| Variável                                                                     | n*  | %    |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|------|
| <b>Regime de Contratação</b>                                                 |     |      |
| Efetivo                                                                      | 103 | 51,8 |
| Temporário                                                                   | 96  | 48,2 |
| <b>Titulação</b>                                                             |     |      |
| Graduando                                                                    | 5   | 2,6  |
| Graduado                                                                     | 73  | 37,4 |
| Especialista                                                                 | 114 | 58,5 |
| Mestre                                                                       | 2   | 1,0  |
| Doutor                                                                       | 1   | 0,5  |
| <b>Atuação em disciplinas de outra área para além da formação específica</b> | 126 | 64,3 |

\*As frequências simples não contabilizam o total de pesquisados, visto ausência de respostas em algumas variáveis.

Os docentes tinham em média 11,6 anos (com desvio padrão de  $\pm 8,3$ ) de atuação docente, com mínimo de três meses e máximo de 33 anos, o que demonstra grande variabilidade de experiência de ensino na amostra estudada.

Um percentual significativo dos professores referiu ter formação apenas em

Pedagogia (31,3%), sendo esta a formação mais referida na amostra. Foram ainda mencionadas graduação em Letras (12,6%), História (10,1%), Matemática (6,6%) e Ciências Biológicas e Educação Física, cada uma com 5,6%.

É importante ressaltar que 9,1% dos professores relataram ter mais de uma graduação, o que demonstra a busca destes por formações específicas que venham possibilitar atuarem em disciplinas e áreas diferenciadas.

Quanto ao regime de trabalho, 103 (51,8%) eram professores efetivos, e 48,2%, regidos por contratos temporários, o que remete à vulnerabilidade quanto à vinculação destes profissionais, podendo esta refletir em deficiências de formação destes.

A maioria dos docentes relatou possuir pós-graduação *latu sensu*/especialização (58,5%) o que denota a busca de qualificação destes profissionais para atuação na docência, fator importante para melhoria da qualidade do ensino, independente do nível de atuação.

Chama a atenção o fato de que 126 professores (64,3%) afirmaram ter atuado em áreas diferentes da sua formação inicial, o que pode remeter, em alguns casos, carência de profissionais habilitados para atuação em áreas específicas, especialmente aquelas cujos cursos de licenciatura ainda formam um número reduzido de profissionais como Matemática, Física e Química.

Sampaio e Marin (2004) discutem a problemática da precarização da formação docente, apontando que os órgãos governamentais, diante da escassez de professores por áreas específicas, tomou decisões para enfrentar tal precariedade, de modo a suprir, sobretudo, as redes públicas de ensino através da contratação de pessoal sem habilitação por meio de medidas variadas de autorização para lecionar e medidas de certificação de pessoal por meio de certos tipos de exames que apontassem, pelo menos, o domínio dos conteúdos a serem ensinados por parte dos candidatos a docência.

Estas medidas refletem o caráter emergencial de alocação de recursos humanos para a educação, muitas vezes sem a devida preocupação sobre a qualidade de formação do profissional que atuará nas salas de aula.

Visto que o foco principal do estudo é o conhecimento do professor quanto à estrutura e recursos voltados ao ensino de surdos de seus municípios de atuação, os questionamos quanto a experiência e formação destes para a atuação nesta modalidade, sendo estes dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Caracterização da experiência e formação de docentes de ensino Fundamental para atuação no Ensino Especial em municípios do estado do Ceará. 2014.

| Variável                                    | n*  | %    |
|---------------------------------------------|-----|------|
| <b>Experiência no ensino especial</b>       |     |      |
| Sim                                         | 52  | 26,4 |
| Não                                         | 145 | 73,6 |
| <b>Capacitação para atuar na modalidade</b> |     |      |
| Sim                                         | 59  | 30,7 |
| Não                                         | 133 | 69,3 |

\*As frequências simples não contabilizam o total de pesquisados, visto ausência de respostas em algumas variáveis.

Quando questionados sobre a experiência prévia no ensino especial, a maioria (73,6%) informou nunca ter atuado nesta modalidade, demonstrando preocupante índice de inexperiência destes profissionais nesta modalidade de ensino, cada vez mais necessária na realidade atual, considerando-se a importância de inclusão de alunos com necessidades especiais no contexto escolar.

Os que afirmaram possuir esta experiência tiveram, em média, um curto tempo de atuação, com média de 3,1 anos (com desvio padrão de  $\pm 3,1$ ), mínimo de seis meses e máximo de 14 anos.

Outra questão relevante foi a ausência de formação específica dos profissionais para atuar nesta modalidade, tendo apenas 59 docentes (30,7%) afirmado ter experienciado alguma formação para esta atuação.

Estudo realizado por Terra e Gomes (2013) encontrou que embora 51,7% dos seus pesquisados tenham realizado cursos específicos de formação para a inclusão, 84,5% consideraram-se despreparados para esse processo, assim como em relação ao conhecimento das legislações educacionais, concluindo que existe a necessidade de questionamentos tanto na qualidade e eficácia dos cursos de formação inicial e continuada oferecida aos professores.

Beato (2013) identificou em sua pesquisa que a maioria dos profissionais de educação não teve qualquer preparação na sua formação inicial para trabalharem com a diversidade, especialmente com turmas nas quais haja crianças com e sem necessidades educativas especiais.

Segundo o autor, para estes profissionais de ensino existem dúvidas e interrogações em como atuar na prática num meio inclusivo, agindo diversas vezes de modo empírico, ou seja, sem o conhecimento científico a respeito de como agir em situações inclusivas (BEATO, 2013).

É importante ressaltar que, em relação à formação de professores para atuarem no ensino regular com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, aponta-se como avanço a obrigatoriedade da oferta disciplina de Libras nas Licenciaturas, por meio do Decreto 5626/05. O referido Decreto regulamenta a Lei 10.435/02 e inclui a disciplina Libras no currículo das Licenciaturas, bem como no curso de Fonoaudiologia das diversas instituições e sistemas de ensino, em

âmbito Federal, Estadual e Municipal (BRASIL, 2005).

Porém, para Vitaliano, Dall'acqua e Brochado (2010) esta legislação oculta informações essenciais para a elaboração dos programas da referida disciplina, visto que não dispõem sobre os conteúdos; a carga horária e sua natureza, se teórica ou prática. Além disso, os seus objetivos não ficam explícitos, pois o fato de prever a obrigatoriedade de uma única disciplina nos cursos anteriormente citados não garante o domínio da referida língua, que como qualquer outra língua requer para seu aprendizado, além do conhecimento técnico, tempo e treino.

Desta forma, não se uniformiza a formação docente nesta disciplina, podendo resultar em conhecimento insuficiente para o professor atuar na prática, gerando insegurança e falta de domínio para esta atuação.

Esta deficiência torna-se preocupante, visto que, no contexto escolar, o professor é uma das figuras mais importantes para favorecer o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais; no entanto, a maioria se sente despreparada para isso (BARBOSA-VIOTO; VITALIANO, 2013).

Ressalta-se a importância dos profissionais do ensino estarem buscando se capacitar, considerando a escassez de professores para atuar no ensino especial, porém, é relevante frisar a atuação de estados e municípios para proporcionarem possibilidades e oportunidades de formação destes profissionais, a fim de atender as políticas educacionais que se voltam a melhoria da qualidade do ensino e da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

A fim de avaliar o conhecimento destes docentes sobre Libras e sua formação sobre esta língua, questionamos se os mesmos conheciam a língua, se realizaram algum curso ou capacitação sobre a mesma e qual tipo de formação foi realizada, sendo estes dados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Conhecimento e formação de docentes de ensino Fundamental para atuação no Ensino Especial em municípios do estado do Ceará. 2014.

| Variável                                      | n*  | %    |
|-----------------------------------------------|-----|------|
| <b>Conhecimento de LIBRAS</b>                 |     |      |
| Sim                                           | 136 | 71,6 |
| Não                                           | 54  | 28,4 |
| <b>Realização de curso de LIBRAS</b>          |     |      |
| Sim                                           | 70  | 35,7 |
| Não                                           | 126 | 64,3 |
| <b>Onde se deu o contato com a LIBRAS</b>     |     |      |
| Disciplina cursada na graduação               | 25  | 35,7 |
| Especialização                                | 3   | 4,3  |
| Curso livre                                   | 35  | 50,0 |
| Disciplina cursada na graduação e curso livre | 5   | 7,1  |
| Especialização e curso livre                  | 2   | 2,9  |

\*As frequências simples não contabilizam o total de pesquisados, visto ausência de respostas em algumas variáveis.

Quanto ao conhecimento de Libras, um número significativo de professores (71,6%) afirmou conhecer a língua, porém, quando questionados sobre a realização de formações específicas sobre a mesma, apenas 35,7% relataram ter feito cursos de Libras. Ingles et al. (2014) reforçam a importância de uma formação que contemple a diversidade, porém, o que tem se vivenciado atualmente são práticas pedagógicas que parecem sinalizar, cada vez mais, para a necessidade de algumas especificidades, como no caso do ensino de alunos surdos, no qual dificilmente um professor conseguirá interagir com um aluno surdo sem conhecer minimamente Libras e também não conseguirá se envolver com este aluno, se não souber aspectos de sua cultura.

Entre os docentes que afirmaram ter realizado formações continuadas em LIBRAS, 50% relatou ter realizado somente cursos livres. Freitas (2007) discute sobre esta problemática afirmando que esta questão faz parte dos debates e utopias dos educadores há pelo menos 30 anos, o que revela a fragilidade e descontinuidade das políticas educacionais voltadas para a formação docente.

Ingles et al. (2014) reforçam que essas discussões carecem de políticas públicas sérias e continuadas, a fim de resolver ou minimizar os problemas que assolam a educação brasileira, comprometendo o processo educativo desenvolvido nas escolas, ressaltando que esse compromisso deveria se tornar ainda mais contundente, no contexto das políticas de inclusão, pois essa necessidade torna-se mais premente ao considerarmos os altos índices de evasão e não aprendizagem dos alunos que frequentam a escola, bem como, a desmotivação que atinge a categoria dos professores.

Outras questões importantes abordadas no estudo referem-se ao conhecimento do docente sobre a estrutura do município para ensino de alunos surdos, sendo estes dados apresentados nos Gráficos 1 a 4.

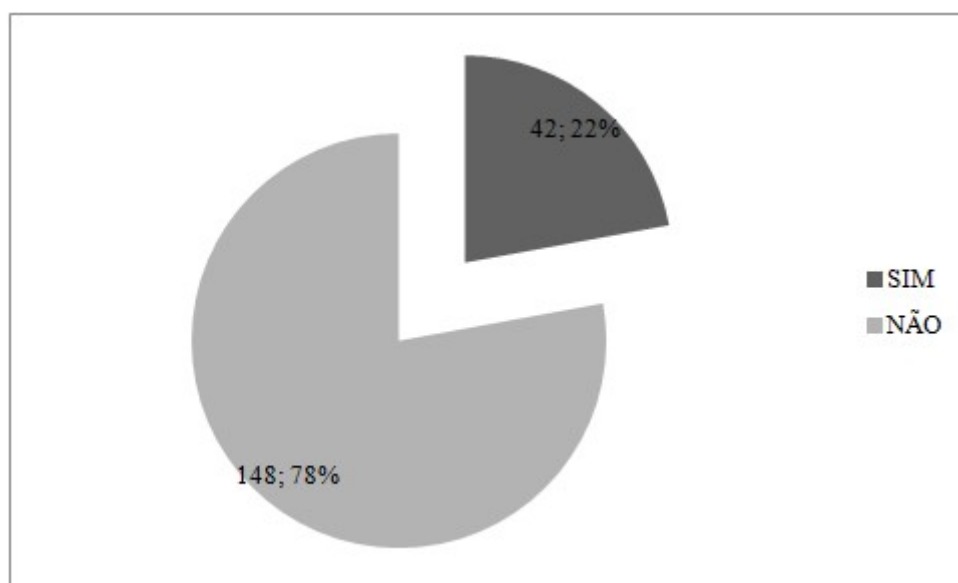


Gráfico 1 Conhecimento de docentes sobre a existência de escola para surdos em municípios do Ceará, 2014.

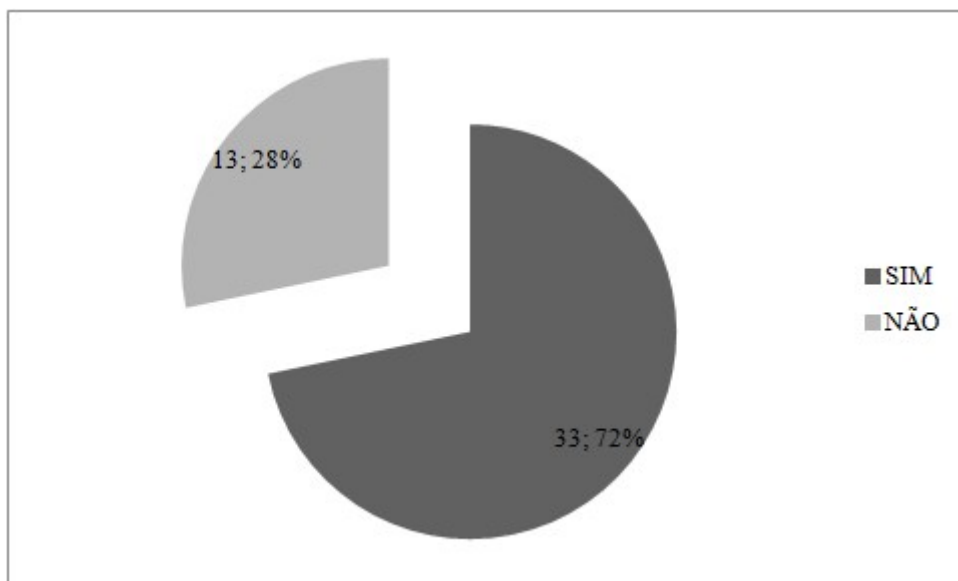


Gráfico 2 Conhecimento de docentes sobre a realização de formação específica das escolas para atuação com alunos surdos em municípios do Ceará. 2014.

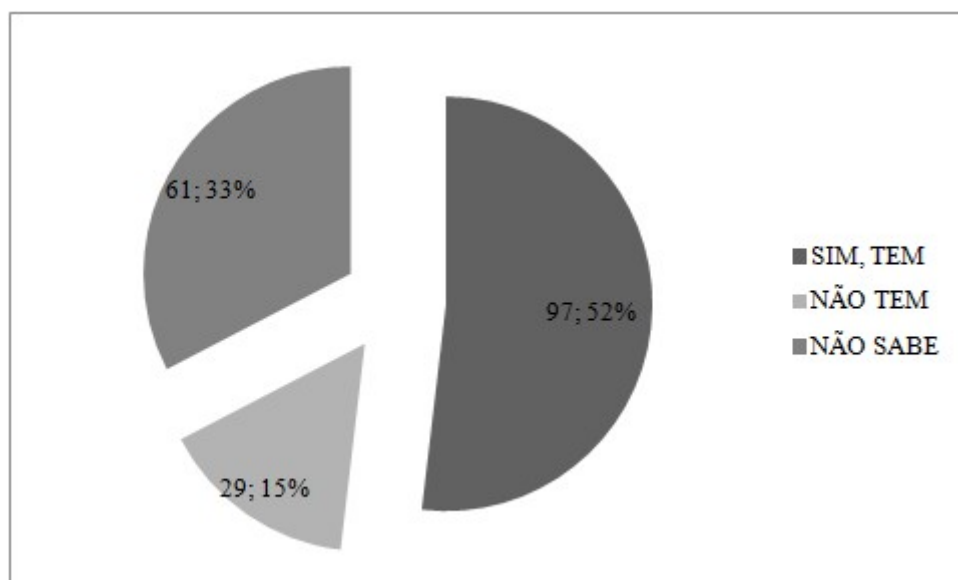


Gráfico 3 Conhecimento de docentes sobre orientações específicas das escolas ou Secretarias de Educação para atuação com alunos surdos em municípios do Ceará. 2014.

A análise conjunta dos dados do gráfico 2 com a tabela 2 revelam um aparente descompasso, pois embora 72% dos professores relatem que sabem da existência de formações específicas das escolas para atuação com alunos surdos, somente 30,7% são capacitados para atuar na modalidade, ou seja, aparentemente as secretarias municipais estão oferecendo a formação continuada porém as mesmas não estão sendo efetivamente realizadas pelos professores, podendo daí abstrairmos que há falhas no processo de capacitação/educação continuada, quer seja pela não adesão do professor ou por planejamentos ineficientes das formações.

Estudo realizado por Plesth (2009) reforça a importância da formação do docente para esta atuação, enfatizando que o professor deve ser capaz de utilizar



essa diversidade a seu favor, lançando mão de estratégias de ensino diversificadas, com adaptações curriculares que, de fato, possibilitem a aquisição de competências pelos alunos, sejam estes com ou sem necessidades educacionais especiais.

Estas orientações, conforme evidenciam Zulian e Freitas (2001) consideram que não se pode conceber a questão da educação inclusiva sem pensar na formação do professor e em práticas educativas diferentes voltadas ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação. Desta forma, ao se pensar o desafio de incluir alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula de ensino regular, o professor precisa buscar recursos que os beneficiem e atendam suas especificidades.

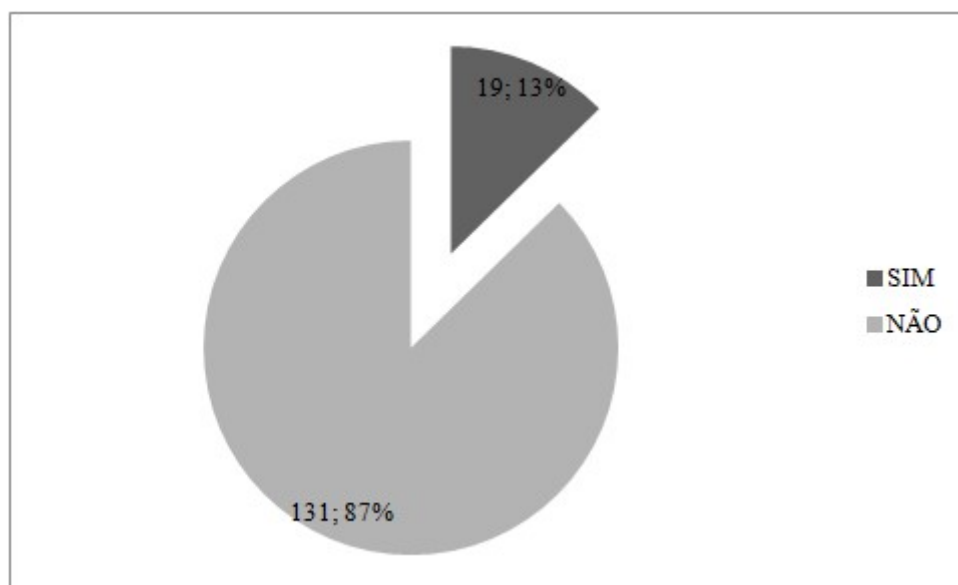


Gráfico 4 Conhecimento de docentes sobre a existência de políticas de incentivo para matrícula de surdos em escolas de municípios do Ceará. 2014.

Outra lacuna identificada por nossa pesquisa refere-se ao conhecimento dos docentes sobre orientações específicas das escolas ou Secretarias de Educação para atuação com alunos surdos e a experiência desses professores no ensino especial conforme demonstrados nos dados expostos na tabela 2 no gráfico 3, pois embora 52% dos sujeitos pesquisados revelem saber da existência dessas orientações específicas, 73,6% informaram não possuir experiência com o ensino especial. Logo fica o questionamento: porque as orientações específicas não estão sendo vivenciadas na prática pedagógica desses professores? Elas existem somente para cumprir a legislação?

Por fim, o gráfico 4 demonstra que 87% dos professores desconhecem a existência de mecanismos e políticas de incentivo para matrícula de surdos nas escolas do município, fato que pode contribuir para não favorecer o ensino regular com inclusão no sentido mais amplo desse conceito, fortalecendo a tendência já ultrapassada de que as escolas especializadas são mais indicadas para os alunos com necessidades educacionais especiais.

Freitas e Pavão (2012) abordam que não apenas as políticas voltadas para

este público devem ser enfatizadas e fortalecidas, mas também a atuação do professor na contemporaneidade, que, para além de sua formação inicial, requer compreensão para uma atuação inovadora e capaz de alcançar os objetivos da inclusão escolar.

Beyer (2012) pondera que o número significativo de docentes que desconhece as políticas educacionais pode advir de discussões referentes a situações de muitas incompletudes e perplexidades diante de uma demanda que resulta da priorização da LDB 9394/96 de um projeto político pedagógico da educação inclusiva que não possibilita vislumbrar, ainda, formas exequíveis de implementação bem sucedida.

Cruz e Soriano (2010) reforçam que a questão da educação inclusiva não pode ser desvinculada da reflexão sobre a formação do profissional docente e das suas práticas pedagógicas, pois, segundo a legislação vigente, a escolarização de alunos com necessidades educativas especiais deve ocorrer em escolas regulares e para isso, o professor precisa buscar uma formação que dê suporte às suas práticas pedagógicas dentro de uma perspectiva de inclusão, compreendendo, porém, que nenhuma formação é acabada ou prepara completamente o profissional para essa prática.

É preciso refletir que, em um sistema educacional inclusivo, que se almeja, torna-se importante a especificidade da experiência em processos diferenciais de aprendizagem da Educação Especial, tanto como campo de conhecimento quanto como área de atuação aplicada (GLAT; BLANCO, 2007).

Uma formação inicial e continuada dos professores voltada para essa proposta, portanto, é uma das medidas mais urgentes para a efetivação das políticas de inclusão escolar, já ressaltada em diversas pesquisas, e fortalecida com nossos resultados (FONTES, 2007; PLETSCHE; GLAT, 2007; PLETSCHE, 2010).

Acentua-se o papel e a responsabilidade social das Universidades, principalmente as públicas, na produção de conhecimentos para a formulação e o debate crítico sobre as políticas educacionais, na formação de educadores e criação de parcerias e iniciativas inovadoras com a comunidade, a fim de sanarmos as urgentes demandas para alunos com necessidades educacionais especiais.

#### **4. CONCLUSÕES**

Considerando-se a importância da inclusão de alunos surdos no ensino regular, visando atender as metas propostas no Plano Nacional de Educação e no sentido da valorização das diferenças e da inclusão como parte da formação cidadã da escola, o estudo apresenta uma realidade preocupante e desafiadora a ser superada na formação de professores para este fim.

Assinala-se que, embora existentes, as políticas educacionais voltadas para a educação inclusiva ainda é desconhecida por parte dos docentes pesquisados, o que pode refletir sua ineficácia ou mesmo inexistência nos municípios estudados, apontando um campo de premente necessidade de atuação a fim de sanar tais

demandas.

Dentre estas, enfatizamos a formação inicial dos professores para o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais-Libras, a qual não deve constar apenas como uma disciplina aligeirada e de carga horária insuficiente, ofertada apenas para cumprir a legislação federal, mas que instrumentalize o professor no exercício de seu magistério, acrescida de discussões e reflexões sobre esta realidade que precisam ser visualizadas pelo professor em formação.

Pontua-se a responsabilidade do poder público, nesse caso municipal, mas com a colaboração do Estado e da União em proporcionar formação continuada ao seu quadro de professores, escolas estruturadas para os alunos, bem como incentivar a matrícula de alunos surdos em escolas regulares, considerando a existência de muitos pais que ainda pensam que seus filhos surdos devem apenas ter acesso a escolas especiais e se essas não existem nos municípios os filhos ficam fora do sistema educacional formal.

Trata-se de uma problemática que, embora há anos venha sendo discutida, requer da gestão e seus partícipes envolvimento incisivo para que, enfim, tenhamos uma educação inclusiva plena inserindo definitivamente o aluno com necessidades educacionais especiais no sistema educacional brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2014. São Paulo: Moderna, 2014.

BARBOSA-VIOTO, J.; VITALIANO, C. R. Educação inclusiva e formação docente: percepções de formandos em pedagogia. **MAGIS. Revista Internacional de Investigacion em Educacion**, Bogotá, v.5, n.11, p.353-373, 2013.

BEATO, A. S.H. **Educação inclusiva**- estudo de caso sobre as percepções dos docentes e dos encarregados de educação. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, 2013.

BEYER, H.O. A Educação Inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.1, n.1, 2012.

BRASIL. **Decreto Federal n 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

CEARÁ. **Matrícula por Modalidade e Etapa de Ensino, segundo as CREDE's, Municípios, Dependência Administrativa e Localização - Ceará 2013**, 2013.

CEARÁ. **Municípios Cearenses**. Disponível em: <<http://www.ceara.gov.br/municipios-cearenses>>. Acesso em: 08. Fev. 2015.

DAVIS, P.; SCOTT, A. Métodos de Amostragem de Pesquisa em Saúde. In: SAKS, M.; ALLSOP, J. **Pesquisa em Saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. São Paulo: Roca, 2011.

FREITAS, D. N. T. **A Avaliação da Educação Básica no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREITAS, S.N.; OLIVEIRA PAVAO, S.M. Professor da educação inclusiva: reflexões a partir de uma abordagem curricular compreensiva. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.25, n.43, p.277, 2012.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D.; FONTES, R.S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta a diversidade. **Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, p.343-356, 2007.

INGLES, M.A. et al. Revisão Sistemática Acerca das Políticas de Educação Inclusiva para a Formação de Professores. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 3, p. 461-478, Jul.-Set., 2014.

NOGUEIRA, J.L.F.; FUMES, N.L.F. Reflexões sobre a educação brasileira e a educação especial: novos temas, velhas posturas. **Reflexão & Ação**, v.17, n.1, p.1-20, 2009.

PLETSCH, M.D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**, Curitiba, n.33, p.143-156, 2009.

RAMOS, D.M.; ZANILOLO, L.O; Tendências e Perspectivas da Produção Acadêmica Sobre a Temática Educação de Surdos: Mapeamento da Produção. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 2, p. 303-318, Abr.-Jun., 2014.

SAMPAIO, M.M.F.; MARIN, A.J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, Set./Dez. 2004.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TERRA, R.N.; GOMES, C.G. Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.26, n.45, p.91-118, 2013.

VITALIANO, C.R.; DALL' ACQUA, M. J. C.; BROCHADO, S. M. D. **Língua Brasileira de Sinais nos currículos dos cursos de Pedagogia das Universidades Públicas dos Estados do Paraná e de São Paulo: caracterização da disciplina**, Londrina: EDUEL, 2010.

ZULIAN, M. S.; FREITAS, S.N. Formação de Professores na Educação Inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. **Revista Educação**

**Especial**, Santa Maria, n.18, 2001.

**ABSTRACT:** Special education is challenging in what concerns to teacher's formation and to the structure and the resources towards students who have special educational needs. It is noticeable that, even with educational politics stimulus to this community, there are various deficiencies. It was realized a study with 200 teachers of basic education from 6 counties in Ceará in order to identify the knowledge these teachers have about Língua Brasileira de Sinais – Libras, as well as the structure and the resources directed towards the teaching of deaf people in the respective counties. It was detected the deficiency of knowledge and formation of professionals in Libras, though one can identify politics of incentives to the formation for the teachers to act with this demand.

**KEYWORDS:** Libras; teaching formation; special education

## **Sobre as organizadoras**

**MIRIAM ADALGISA BEDIM GODOY** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1990) e Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Atualmente é estatutário e pesquisadora da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação da Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: problemas de aprendizagem, educação especial, obstrução das vias aéreas superiores, respiração oral e problemas de atenção. Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos

**SANDRA APARECIDA MACHADO POLON** Possui graduação em pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1995), Mestrado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2002) e Doutorado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2014). Atualmente é Professora no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão escolar, Política Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, projeto pedagógico, formação de professores, educação do campo, educação infantil e séries iniciais.

## Sobre os autores

**ALEXSANDRA DOS SANTOS OLIVEIRA** Doutora em Educação (2016) pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestre em Educação (2008) pela mesma Universidade; Especialista em Gestão e Docência na EAD (2014) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Especialista em Gestão Escolar (Programa Nacional Escola de Gestores- 2013) - UFES; Especialista em Pedagogia Institucional (2010), Instituto Superior de Educação e Cultura; Graduada em Pedagogia (2005) - UFES. Gerente de Educação Cidadã na Secretaria Municipal de Educação de Cariacica/ES; Tutora do curso de Pedagogia a distância - Secretaria de Ensino a Distância - SEAD/UFES. E-mail: [ale2013oliveira@gmail.com](mailto:ale2013oliveira@gmail.com)

**ALINE CHALUS VERNICK CARISSIMI** Pedagoga e Doutora em Educação - na linha de Políticas Educacionais - UFPR (2016). Mestre em Educação - na linha de Políticas e Gestão da Educação - UFPR (2011). Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico - UFPR (2006) e Educação Infantil - UniCuritiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (2004). Atualmente é Pedagoga - Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Coordenadora Estadual do Departamento de Pedagogas da APP-Sindicato. Professora de ensino superior com experiência em cursos de graduação e pós graduação (especialização). Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso na especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social - UFPR (bolsista). Colaboradora do INEP/MEC na elaboração das avaliações do SAEB (Provinha Brasil, Prova Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA), ENADE e da Prova Nacional de Ingresso na Carreira Docente. Associada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Associada à Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Conselheira Titular do Conselho Municipal de Educação de Curitiba de 2010 a 2013

**AMANDA MAXIMO SILVA** Bacharel em Direito pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Especialista em Direito Administrativo pela Instituição Toledo de Ensino, Mestre em Adolescente em Conflito com a Lei pela Universidade Bandeirante Anhanguera de São Paulo - SP. Advogada. Desenvolve estudos sobre Políticas Públicas. Autora de artigos publicados em periódicos. E-mail: [amanda\\_maximo@hotmail.com](mailto:amanda_maximo@hotmail.com)

**ANA DENISE RIBAS DE OLIVEIRA** Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná; Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico pela Universidade Federal do Paraná; Pedagoga Escolar da Prefeitura Municipal de Curitiba - desde 2002; Professora Pedagoga na rede estadual do Paraná - desde 2004; Dirigente da CNTE - Confederação Nacional Trabalhadores em Educação - Gestão: 2011; Dirigente SISMMAC - Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba - Gestão: 2005 e 2008

**ANA PAULA SOUZA BÁFICA** Professora da Rede Municipal de Ensino de Canavieiras- Bahia.

Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2009). E-mail: paulasbafica@hotmail.com

**ANTONIA SUELI DA SILVA GOMES TEMÓTEO** Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN; Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Membro dos Grupos de pesquisa: Formação, Currículo e Ensino – FORMACE e Formação de professores, Multiletramentos e Identidades – FORMLI. E-mail para contato: suelisilva.17@hotmail.com

**BARTOLOMEU JOSÉ RIBEIRO DE SOUSA** Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduado em Licenciatura em Biologia e Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestre em Educação pela Universidade de Católica de Brasília (UCB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Financiamento da Educação Básica (GEFINEB). E-mail: [bartolomeu.sousa@gmail.com](mailto:bartolomeu.sousa@gmail.com)

**CLAUDIA ALVES DA SILVA** Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro dos Grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa Educação e Subjetividade (GEPES) e Grupo Formação, Currículo e Ensino (FORMACE). E-mail para contato: claudiaposeduc@outlook.com

**CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES** Professor da Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo; Graduação em História pela Universidade Uniban/Anhanguera (UNIAN) de São Paulo e Graduação em Pedagogia pelo Instituto de Educação e Tecnologias, INET, Brasil; Mestrado Profissional em Adolescente em Conflito com a Lei, pela Universidade Anhanguera de São Paulo; Grupo de pesquisa: Associado da (ANPAE) Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação e (IBDECRIA-ABMP) Instituto Brasileiro de Direito da Criança e do Adolescente; E-mail para contato: [claudioof@gmail.com](mailto:claudioof@gmail.com)

**DARLUCE ANDRADE DE QUEIROZ** Professora da Rede Municipal de Ensino de Canavieiras-Bahia. Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2010). E-mail: [darlucea@hotmail.com](mailto:darlucea@hotmail.com)

**EDNACELI ABREU DAMASCENO** Doutora em Educação (UFMG – 2010). Professora Adjunta do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Mestre em Educação (UNICAMP - 2005) e Graduada em Pedagogia (UECE - 1992). Professora do Curso de Pedagogia, Licenciaturas e da Pós-graduação - Mestrado em Educação. Atua lecionando disciplinas como: Investigação e Prática Pedagógica (Prática de Ensino), Estágio Supervisionado, Didática Geral, Trabalho e



saberes Docentes, Currículo: Organização e Prática e Profissão Docente - na Graduação e Seminário de Pesquisa, Política de Formação de Professores no Brasil e Formação de Professores e Trabalho Docente - na Pós-Graduação. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente (GEPPEAC). email: [ednaceli@yahoo.com.br](mailto:ednaceli@yahoo.com.br)

**EMILLY GANUM AREAL** Possui formação inicial em Letras pela Universidade Federal do Acre (1998), Especialização em Psicopedagogia (FIVE: 2003), MBA em Gerenciamento de Projetos (FGV: 2010), Mestre em Educação (UFAC: 2016). Membro do GEPPEAC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente da Universidade Federal do Acre, desde 2014. Professora convidada do PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores (UFAC) desde 2016. Professora de Língua Portuguesa desde 1997.

**GERMANA COSTA PAIXÃO** Professora da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil. Membro do Corpo Docente do Mestrado Profissional de Ensino de Biologia-PROFBIO. Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará. Mestrado em Patologia pela Universidade Federal do Ceará. Vice Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias Educacionais e Educação a distância. E-mail: [germana.paixao@uece.br](mailto:germana.paixao@uece.br)

**GILDECI SANTOS PEREIRA** Pedagoga, Especialista em Educação do Campo, Desenvolvimento e Sustentabilidade (UFPA/Belém); Especialista em Gestão Pública (UFPA); Mestra em Educação e Cultura (UFPA/ PPGEDUC- Campus de Cametá, Professora efetiva da Educação Básica, da Rede municipal de ensino do município de Marabá - PA, atuando na formação continuada da Secretaria Municipal de Educação no Município de Marabá - PA, acompanhando e orientando os professores das escolas do campo em suas práticas pedagógicas, na organização do trabalho pedagógico. E-mail: [gil.bela@hotmail.com](mailto:gil.bela@hotmail.com)

**HERCULES GUIMARÃES HONORATO** Professor da Escola Naval - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas; Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá; Chefe do Centro de Estudos de Ensino da Escola Naval; E-mail para contato: [hghhhma@gmail.com](mailto:hghhhma@gmail.com)

**IRANDI PEREIRA** Docente (IBDCRIA-ABMP) e membro do Instituto de Cidadania e Direitos Humanos; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação (ANPAE, ANDHEP) e entidades da sociedade civil (FBSP, NECA) e associada; Graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Grupo de pesquisa: Pesquisadora do Observatório de Educação da Universidade Brasil/SP. Diretora do Instituto Brasileiro de Direito da Criança e do Adolescente. Autora de artigos e materiais pedagógicos no campo da criança, adolescente e juventude, educação e serviço social. Bolsista Produtividade

em Pesquisa pela Fundação; E-mail para contato: [irandip@gmail.com](mailto:irandip@gmail.com). CV: <http://lattes.cnpq.br/3312701286183687>

**JANE RANGEL ALVES BARBOSA.** Universidade Castelo Branco. Centro Universitário de Volta Redonda. Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

**JEAN MÁRIO ARAÚJO COSTA** Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestrado em Educação pela UFBA, Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Especialista em Política do Planejamento Pedagógico: currículo, didática e avaliação pela UNEB. É Pesquisador do Grupo de Pesquisa Política e Gestão da Educação da UFBA e do Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação de Políticas e Projetos Sociais (GAPPS) da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas, Formação de Professores, Atuação do Coordenador Pedagógico, Práticas Pedagógicas, Financiamento da Educação e Organização de Sistemas de Ensino.

**JORGE FERNANDES** Professor da Universidade Federal do Acre; Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Acre. Especialista em Políticas Públicas, com ênfase em gênero e raça pela UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto 2012. Autor dos livros: *“Negros na Amazônia acreana”* (2012) e *“Da trajetória escolar ao sucesso profissional: narrativas de professoras e professores negros”* (2017). Autor do artigo: A mestiçagem na região amazônica versus estatuto da igualdade racial. Coautor do artigo: A construção possível do projeto político-pedagógico da escola: um relato de experiência a partir do esforço coletivo.

**JOSÉ NELSON ARRUDA FILHO** Professor da Universidade Estadual do Ceará. Coordenador do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica da Escola Básica da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias Educacionais e Educação a distância. E-mail: [nelson.arruda@uece.br](mailto:nelson.arruda@uece.br)

**JUCELI BENGERT LIMA** Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ; Licenciatura em Matemática pela Fundação Universidade do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; E-mail para contato: [juceli.bengert@fundaj.gov.br](mailto:juceli.bengert@fundaj.gov.br)

**LÍVIA CRISTINA RIBEIRO DOS REIS** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail para contato: [liviacristinarr@hotmail.com](mailto:liviacristinarr@hotmail.com)

**LÚCIA DE FÁTIMA MELO** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1992); Especialização em Currículo e Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Acre (1996); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Doutorado em Educação: conhecimento e inclusão social pela UFMG na linha de pesquisa: Políticas Públicas Educacionais: concepção, implementação e avaliação (2010). É professora adjunta da Universidade Federal do Acre, lotada no Centro de Educação, Letras e Artes, onde atua na Graduação nas seguintes áreas: Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino; Gestão Escolar e Organização Curricular e Gestão da Escola e na Pós Graduação "Stricto Sensu", Mestrado em Educação, onde trabalha a disciplina Estado, Políticas Públicas e Educação e orienta estudos com foco nas políticas educacionais e na gestão escolar. Vice Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente - GEPPEAC, com pesquisas nas linhas: políticas educacionais e gestão escolar.

**LUIS CARLOS SALES** Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (1995) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1999). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, representações sociais, Política Educacional, financiamento da educação, formação de professores e qualidade na educação. Ex-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI e ex-chefe do Departamento de Fundamentos da Educação/CCE/UFPI. Foi assessor Pedagógico e Secretário Executivo da Secretaria Municipal de Educação de Teresina. Foi avaliador da CAPES (triênio 2007, 2008 e 2009). Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI (Mestrado e Doutorado) e do Departamento de Fundamentos da Educação/CCE/UFPI.

**LUZINETE BARBOSA LYRIO** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Universidade Salvador (UNIFACS); Mestra em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS; Mestra em Ciência da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Especialista em Direito Educacional; Planejamento Educacional e Gestão Educacional; Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Supervisora Geral da Rede de Assistência Técnica para Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação do Estado Bahia por meio da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do Ministério da Educação (2016 e 2017). Área de atuação: Formação de Professores, Gestão Educacional, Políticas Públicas Educacionais, Planejamento Educacional.

**MANOEL ZÓZIMO NETO** Assistente em Ciência e Tecnologia - Fundação Joaquim Nabuco Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Bacharel em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Especialista em Formação de Professores Pela Universidade Federal Rural de Pernambuco –

UFRPE. Mestrado em Ciência da Educação pela Universidade da Madeira – Uma. Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; Coordenador Técnico e Logístico dos Cursos de atualização em gestão escolar. Elaboração e construção de projeto de pesquisa, Atualização e prática em educação infantil – Fundação Joaquim Nabuco. E-mail: zozimo@hotmail.com.

**MARIA SUELI CORRÊA DOS PRAZERES** Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura - PPGEDUC da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Grupo de pesquisa em Educação do Campo da Região Tocantina - GEPECART

**NOÁDIA MUNHOZ PEREIRA** Licenciada em Pedagogia pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)- (2004) Mestre em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)- (2008) Doutoranda em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) – (2014-2018) Contato: e-mail: [noadia.pereira@ufu.br](mailto:noadia.pereira@ufu.br)

**ODETE DA CRUZ MENDES** Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Grupo de pesquisa em Educação Superior –GEPES

**PATRÍCIA MARIA UCHÔA SIMÕES** Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Educação, Culturas e Identidades – PPGECI da FUNDAJ/UFRPE; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; E-mail para contato: [patricia.simoese@fundaj.gov.br](mailto:patricia.simoese@fundaj.gov.br).

**RAIMUNDA MARIA DA CUNHA RIBEIRO** Professora da Universidade Estadual do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós Doutorado em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina/Campus de Joaçaba-Sc. Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Educacionais. E-mail para contato: [raicribeiro@ig.com.br](mailto:raicribeiro@ig.com.br)

**ROSA ELISA MIRRA BARONE** Graduada em Ciências Sociais pela Universidade

Estadual Paulista (Araraquara), Mestre e Doutora em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Desenvolve trabalhos voltados para as áreas de Educação e Políticas Públicas, Educação e Trabalho considerando diferentes contextos. Além dos artigos publicados em periódicos, é autora de *Canteiro-escola: trabalho e educação na construção civil* (EDUC/FAPESP, 1999), co-organizadora dos livros *Educação e Políticas Públicas: tópicos para o debate* (Junqueira & Marin, 2007), *Formação de Pedagogos e Cotidiano Escolar* (Alexa Cultural, 2009), *Qualificação profissional em Construção. Formação e aprendizagem na Construção Civil*. (CRV Editora, 2014), *Juventude e trabalho: desafios no mundo contemporâneo* (EDUFBA, no prelo). E-mail: [rebarone@uol.com.br](mailto:rebarone@uol.com.br)

**ROSE CLEIA RAMOS DA SILVA** Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Financiamento da Educação Básica (GEFINEB). E-mail: [rosecleia.ufmt@gmail.com](mailto:rosecleia.ufmt@gmail.com)

**SARA ROZINDA MARTINS MOURA SÁ DOS PASSOS** Fundação Cesgranrio. Belford Roxo/RJ.

**SÍLVIA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA** Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ESPECIALIZAÇÃO em Docência do Ensino Superior, também pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ESPECIALIZAÇÃO em Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Tocantins - UFTO, MESTRA em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Tem experiência na área da educação como Secretária Adjunta de Educação, docente, administradora escolar, coordenadora pedagógica, supervisora e assessora de programas e projetos educacionais. É pesquisadora de políticas públicas educacionais e atualmente pesquisa a política do Programa Mais Educação. Atualmente é Assessora de Planejamento e Gestão na Secretaria Municipal de Educação de Codó - MA.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-49-3



9 788593 243493